

# REDUZINDO CONDUTAS ANTISSOCIAIS NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA PROPOSTA PAUTADA NA EDUCAÇÃO EM VALORES

GOUVEIA, Valdiney Veloso (Orientador)

LIRA, César Junio Ferreira (Bolsista)

Condutas antissociais e delitivas

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Departamento de Psicologia/Probex

**Resumo:** O presente projeto tem um caráter interventivo e visa promover valores humanos, especificamente de cunho normativo, com o intuito de potencializar comportamentos pró-social por parte dos alunos, a partir do conhecimento e dos valores humanos. Para tal, três situações foram estabelecidas e delineadas, sendo estas: pré-teste, intervenção e pós-teste. O pré-teste já realizado com uma turma do 7º ano C (grupo experimental) e 7º B (grupo controle), de uma escola da cidade de João Pessoa, contou com a participação de 27 estudantes. Estes responderam ao *Questionário de Valores Básicos* e a *Escala de condutas antissociais e delitivas*. A fase da intervenção foi realizada em três sessões. Foram mostrados filmes, debates e atividades didáticas acerca da temática, a fim de promover uma maior reflexão acerca do tema trabalhado. Por fim, o pós-teste, realizado posteriormente, constou das mesmas medidas do pré-teste, visando verificar o efeito da intervenção. Com tal projeto espera-se, por meio da promoção de valores, promover um aumento do conhecimento e comportamentos pró-sociais como importantes indicadores de uma conscientização do ambiente, a fim de estabelecer as bases para um processo de maior conscientização social por parte dos alunos.

*Palavras-chaves: Valores, Escola, Condutas.*

## Introdução

Os valores humanos são compreendidos como aspectos psicológicos que cumprem a função de guiar os comportamentos e representar cognitivamente as necessidades humanas (Gouveia, 2013). São construtos relacionados com a estrutura social vigente e, metaforicamente, poder-se-ia definir os valores como um termômetro que indicaria o estado febril da sociedade, evitando convulsões. Neste trabalho há especial dedicação sobre um conjunto de valores básicos que permitem conhecer as prioridades valorativas da atual geração de jovens, e orientar programas de intervenção que visem incrementá-los. O interesse concentra-se sobre os valores sociais que orientem os jovens na direção contrária das que resultam em condutas socialmente reprováveis, pois, os valores humanos não são, exclusivamente, uma questão de desejo pessoal, eles expressam o que é socialmente desejável.

Os valores humanos são estudados desde diferentes perspectivas. Referências sobre o tema podem ser encontradas em campos distintos como filosofia, antropologia, sociologia (Gouveia, 2003; Ros, 2001). No contexto escolar não é indiferente a necessidade do emprego dos valores humanos na educação e socialização dos docentes assim como sua orientação às condutas pró sociais. A escola é a instituição responsável por inserir a criança na sociedade através dos conhecimentos, crenças e valores transmitidos e vivenciados. Cabe a essa, portanto, oferecer um ambiente seguro e apoiador para funcionários e alunos, minimizando o fracasso escolar, a desmotivação pelos estudos, as atitudes negativas e o possível abandono da escola (Moreno e Cubero, 1995). Dentre as diversas teorias que vem abordando os valores humanos, tem se dado destaque considerável a Teoria funcionalista dos valores humanos (Gouveia, 2003, 2013), a qual apresenta um caráter parcimonioso e inovador, além de ser uma forma teoricamente fundamentada de se pensar os valores humanos.

Gouveia (2013) entende os valores como aspectos que guiam o comportamento humano (tipo de orientação) e expressam suas necessidades básicas (tipo de motivador). Com base no cruzamento de tais funções, Gouveia deriva seis subfunções valorativas: orientação (eixo horizontal; guiam os comportamentos de três formas: pessoal, central e social) e motivador (eixo vertical; relacionado à expressão das necessidades materialistas ou idealistas).

No caso do tipo de orientação, aqueles cujas intenções têm um foco interpessoal (metas sociais), se orientam pelos valores sociais. Aqueles que são egocêntricos e querem atingir suas próprias metas, guiam-se pelos valores pessoais. O grupo de valores centrais serve de base estruturante para os dois tipos anteriores, pois representa cognitivamente as necessidades humanas, ou seja, são importantes para todas as pessoas. No caso do tipo de motivador, enquanto os valores materialistas possuem um foco no aqui e agora, os valores humanitários se referem a uma preocupação com a humanidade como um todo (Gouveia, 2013).

Com base nestas dimensões valorativas surgem as seis subfunções anteriormente mencionadas: **experimentação** (emoção, prazer e sexualidade), **realização** (êxito, poder e prestígio), **existência** (estabilidade, saúde e sobrevivência) **suprapessoal** (beleza, conhecimento e maturidade), **interativa** (apoio social, convivência e afetividade) e **normativa** (tradição, obediência e religiosidade). Nesse estudo o foco foi dado para a subfunção Normativa. Tal subfunção reflete a importância de preservar a cultura e as normas convencionais. Endossar valores normativos evidencia uma orientação vertical,

na qual a obediência é tida como importante. Tais valores são compatíveis com orientação social e motivador materialista.

Como propõe Santos (2008), a adesão aos valores sociais, especialmente os normativos, além de direcionarem à adoção de papéis sociais convencionais podem representar a inibição de tendências a se envolver em comportamentos socialmente desviantes. Neste sentido, o objetivo do presente estudo é reduzir condutas antissociais por meio de intervenções, possibilitando uma mudança dos valores humanos presente nos estudantes, em especial os valores de cunho social, assim como também realce o papel da escola como agente na formação do perfil valorativo dos seus alunos.

## **Método**

### *Participantes*

A presente pesquisa ocorreu em um colégio público, localizado na cidade de João Pessoa (PB), onde participaram 27 alunos de ambos os sexos, do 7º C (grupo experimental). A maioria da amostra foi composta por indivíduos do sexo feminino (51,9%), com uma idade média de 12,58 ( $DP = 1,43$ ), variando de 10 a 12 anos.

### *Procedimento e Instrumentos*

Antes de iniciar a intervenção os participantes foram devidamente informados acerca do caráter confidencial do estudo, como também da livre escolha em participar de tal pesquisa. A fim de serem alcançados os objetivos do estudo, foram estabelecidos alguns momentos. O primeiro, pré-teste consistiu na coleta de dados nas duas turmas, a experimental (7º C) e a de controle (7º A). Utilizando tais procedimentos foram traçados os perfis valorativos dos indivíduos, por meio da escala do Questionário de Valores Básicos (QVB), e os comportamentos normativos, por meio da escala de normatividade. No segundo momento, após a aplicação do pré-teste foram realizadas três intervenções na sala do grupo experimental (7º C). E por último, no terceiro momento, foram realizados o pré-teste, sendo utilizados os mesmos instrumentos do pré-teste, a fim de avaliar o impacto do projeto nos alunos.

### *Resultados*

Mediante os resultados do pré-teste, observou-se que o grupo experimental priorizou mais a subfunção experimentação ( $M = 4,81$ ;  $DP = 2,96$ ) e menos o valor da subfunção realização ( $M = 3,30$ ;  $DP = 0,77$ ). Tais resultados mostram que os alunos no

pré-teste possuíram uma propensão a não confirmação e cumprimento de regras sociais. Indivíduos que priorizam essa subfunção não são orientados a longo prazo, no que tange a busca de metas fixas ou materiais. No pós-teste do grupo experimental, como esperado, os estudantes valorizaram mais a subfunção normativa ( $M= 4,42$ ;  $DP= 0,88$ ) e priorizaram em menor medida a subfunção realização ( $M= 3,14$ ;  $DP= 0,88$ ). Tais resultados demonstraram que os estudantes no pós-teste deram uma maior importância a preservação de normas convencionais e a cultura, onde a obediência e autoridade são tidas como importante.

### **Considerações finais**

O objetivo de reduzir as condutas antissociais e incentivar as pró-sociais mostra-se possível a partir das intervenções que levam os alunos a refletirem sobre a importância de determinadas condutas positivas perante a sociedade, como cooperação, tolerância, respeito, altruísmo.

A multidisciplinariedade acerca dos valores humanos permite e exige a utilização de várias searas profissionais para se alcançar um objetivo em comum: a redução das condutas antissociais e delitivas para um futuro melhoramento comportamental da vindoura sociedade adulta, formada pelos atuais educandos de nossa sociedade.

### **Referências**

- Athayde, R. A. A., *Medidas Implícitas de Valores Humanos: Elaboração e Evidências de Validade* (2012). Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- Fonseca, P. N., Gouveia, V. V., Gouveia, R. S., Pimentel, C. E., & de Medeiros, E. D. (2007). Escala de atitudes frente à escola: validade fatorial e consistência interna. *Psicologia Escolar e Educacional*.
- Gouveia, V.V. (2013) *Teoria funcionalista dos valores humanos: fundamentos, aplicações e perspectivas*. (1ª ed.). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Gouveia, V. V. (2003). A natureza motivacional dos valores humanos: Evidências acerca de uma nova tipologia. *Estudos de Psicologia*, 8, 431-443.
- Gouveia, V. V., de Sousa, D. M. F., da Fonseca, P. N., Gouveia, R. S., de Brito, A. I. A. S., & de Carvalho Rodrigues, G. R. (2010). Valores, metas de realização e

desempenho acadêmico: proposta de modelo explicativo. *Psicologia Escolar e Educacional*, 14, 323-331.

Gouveia, V. V. (1998). *La naturaleza de los valores descriptores del individualismo y del colectivismo: Una comparación intra e intercultural*. Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia Social, Universidade Complutense de Madri, Espanha.